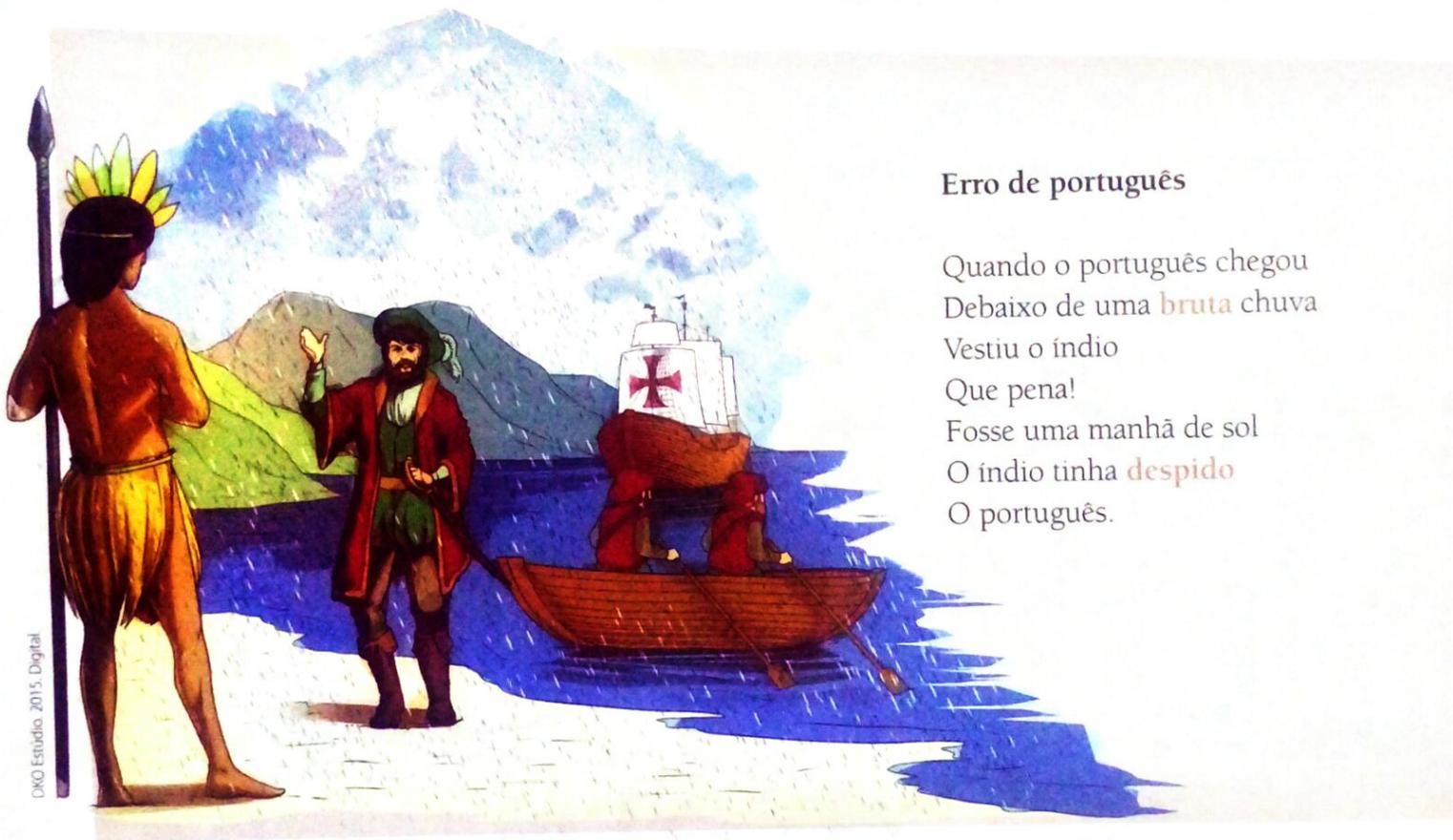


## Lendo a literatura



2 Orientações para a discussão e sobre a leitura do poema.

O poema a seguir foi escrito por Oswald de Andrade na década de 1920. Leia-o e responda às perguntas.



### Erro de português

Quando o português chegou  
Debaixo de uma **bruta** chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha **despido**  
O português.

ANDRADE, Oswald de. Erro de português. In: \_\_\_\_\_. *O santeiro do mangue e outros poemas*. São Paulo: Globo, Secretaria de Estado da Cultura, 1991. p. 95.



Oswald de Andrade nasceu em São Paulo, em 1890. Poeta, escritor, dramaturgo e ensaísta. Foi um dos mais importantes organizadores da Semana de Arte Moderna ocorrida em São Paulo, em 1922. Morreu em 1954, em São Paulo.

**bruta:** forte.

**despido:** tirado a roupa.

1. O poema parte de um acontecimento histórico. Qual é esse acontecimento?

O poema se refere ao Descobrimento do Brasil, mais exatamente aos primeiros contatos entre o colonizador (português) e os colonizados (indígenas).

2. O poema apresenta uma linguagem acessível, cotidiana. Que verso confirma essa afirmação?

O verso "Que pena!".

3. O eu lírico "defende" uma ideia: a chegada dos portugueses ocorreu em um dia de chuva e eles acabaram por cobrir o indígena; tivessem chegado em um dia de sol, o indígena é que despiria o português. Como é possível interpretar essa "tese", presente no poema, considerando a hipótese de que vestir-se, na época desse "encontro", está relacionado à civilização europeia e que despir-se poder ser associado a estar fora dessa civilização?

O eu lírico brinca com a possibilidade de o processo da colonização/civilização ter sido o contrário: em vez de o português dominar o indígena, o indígena impõe ao português sua cultura, despindo-o.

4. No poema, há uma marcação explícita da condição em que ocorre o encontro do português com o indígena: dia de chuva. Em nossa cultura, um dia de chuva comumente está associado à tristeza. Para você, nesse poema a chuva pode ser associada à tristeza? Se sim, como você interpretaria a outra condição sugerida pelo par sol/alegria? Discuta oralmente com os colegas e em seguida registre suas conclusões.

Pessoal.

5. Considerando suas respostas às questões anteriores, qual é o significado do título do poema "Erro de português"?

Pessoal.

## Olhar literário

### Literatura informativa

Ao longo do século XVI, muitos europeus que estiveram no Brasil durante os anos iniciais do processo de colonização produziram textos em que se podem ler suas observações sobre a paisagem, a natureza e os povos que viviam por aqui. As razões foram várias: interesses pessoais, obrigações de organizar informações sobre a potencialidade de exploração da terra, curiosidade, etc. Eram basicamente relatos e depoimentos que funcionavam como uma apresentação da terra descoberta para leitores que se encontravam em Portugal.

Essa produção compõe o momento em que se inicia a literatura brasileira e é conhecida como **literatura informativa**, **literatura de informação** ou **Quinhentismo**. <sup>3</sup> Orientações sobre uso dos termos.



## Descobrimento e início da colonização no Brasil

Nos primeiros 30 anos após a chegada dos portugueses a terras brasileiras, houve o envio de algumas expedições cujos objetivos principais eram o de **reconhecimento territorial** do espaço, o de policiar e o de construir as primeiras feitorias voltadas ao suporte para a exploração do pau-brasil. Não havia a intenção de dirigir-se continente adentro, fato que acabou por limitar a exploração às faixas litorâneas. O tempo de permanência era curto, de algumas semanas ou, no máximo, meses. A pouca atenção da Coroa portuguesa à terra descoberta não favorecia que pessoas estabelecessem uma relação real de apropriação da terra, algo que mais adiante ocorreria de modo bastante intenso.

Nesse período houve os **primeiros contatos** entre europeus e grupos indígenas que aqui habitavam. Os portugueses ofereciam objetos, que para os indígenas eram novidade, em troca do trabalho duro da extração de pau-brasil. A utilização da mão de obra indígena para a exploração dessa árvore tornou-se regular, ampliando a produção e o envio desse recurso para a Metrópole portuguesa. Como muitas das tribos que habitavam o litoral não eram hostis, os portugueses passaram a ver sua relação com os habitantes das terras como uma estratégia que, mais tarde, poderia facilitar a ocupação de espaços maiores de extrativismo.

Em 1530, com o receio de ver a terra descoberta invadida por holandeses, ingleses e franceses, o rei de Portugal, D. João III, enviou uma expedição cuja tarefa era a de **dar início ao processo de colonização do Brasil**. O primeiro passo foi estabelecer pequenos povoados ao longo do litoral. Essa estratégia de ocupação do espaço favoreceria o sistema de proteção da terra descoberta, inibindo os adversários de tentarem se fixar no território, ao mesmo tempo que ampliaria a exploração do pau-brasil e possibilitaria a descoberta de outros recursos rentáveis. Coube à expedição liderada por Martim Afonso de Sousa a tarefa de estabelecer **núcleos de povoamento** e procurar metais preciosos. Outra tarefa foi a de distribuir sesmarias (lotes de terreno) a portugueses que chegavam atraídos pela possibilidade de enriquecimento no novo continente.



CALIXTO, Benedito. *Fundação de São Vicente*. 1900. Óleo sobre tela, color., 385 cm x 192 cm. Museu Paulista, São Paulo.

■ Representação do estabelecimento dos primeiros grupos de pessoas no povoado de São Vicente, litoral paulista

Em 1549, os **missionários jesuítas**, pertencentes à Companhia de Jesus (ordem religiosa católica fundada por Inácio de Loyola, em 1534), chegaram ao Brasil e se estabeleceram inicialmente na Bahia, fundando um colégio e dando início a seu propósito de catequização dos indígenas.

A Companhia de Jesus foi fundada durante o movimento da Contrarreforma, que consistiu na reação da Igreja Católica contra a Reforma Protestante, no início do século XVI. A Companhia tornou-se um dos principais instrumentos na disputa pelo poder religioso na Europa naquele momento. Seu objetivo era tentar combater o grande avanço protestante da época, utilizando, para isso, duas estratégias centrais: educar os indígenas do Novo Mundo e os europeus que ali residiam; e, por meio da atividade missionária, converter à fé cristã católica os povos das regiões que estavam sendo colonizadas.

O processo de conversão dos indígenas, conhecido como **catequização**, não se limitava a oferecer para as populações consideradas "bárbaras" pelos colonizadores um saber sobre aspectos da religião cristã. Mais do que isso, tratava-se de promover profundas alterações na cultura indígena brasileira. Os jesuítas buscavam converter os povos indígenas ao catolicismo promovendo alterações da vida prática, por exemplo, fazendo-os valorizar o hábito do trabalho segundo os padrões culturais e sociais dos países europeus do século XVI.



CALIXTO, Benedito. *Anchieta e Nóbrega na cabana do Pindóçubu*. 1920. 1 óleo sobre tela, color., 42 x 65,5 cm. Coleção João Calixto.

Apesar de o processo de catequização dos indígenas ser questionável, os jesuítas tiveram um papel fundamental na estruturação da educação no Brasil. Entre suas iniciativas no que se refere à educação, pode ser destacado o rompimento com as práticas da época que determinavam a aprendizagem do ofício das armas somente para a nobreza e a aprendizagem dos ofícios para as classes populares medievais: independentemente da classe social, o ensino jesuíta voltou-se para as Letras e a Filosofia.

## Olhar literário

4 Indicação de leitura.

### Textos informativos: a Carta de Pero Vaz de Caminha

O texto que marca o início da Literatura brasileira é a *Carta de achamento do Brasil*, de Pero Vaz de Caminha, às vezes também chamada de *Carta de Pero Vaz de Caminha* ou simplesmente de *Carta*. Dirigida ao rei de Portugal, D. Manuel I, e escrita entre abril e maio de 1500, essa carta relata o contato inicial dos portugueses com a terra descoberta. Seu autor, Caminha, ocupava a função de escrivão da armada, ou seja, era o responsável por registrar os acontecimentos mais relevantes da viagem das caravelas comandadas por Pedro Álvares Cabral em busca de um caminho para chegar às Índias. O texto conta do descobrimento da terra, descrevendo seus aspectos físicos e os contatos com os nativos.

Na carta, reconhecem-se os elementos típicos dos relatos de viagem que se tornaram comuns na Europa em virtude do impulso das Grandes Navegações. A preocupação com a conquista material, misturada à necessidade de registrar o maior número de dados possível sobre os lugares pelos quais os viajantes passavam, acabou por gerar uma modalidade de texto em que o registro objetivo da paisagem se misturava a impressões e considerações do escritor.

O texto de Pero Vaz de Caminha tem, em um nível mais imediato, a **preocupação em informar**. Os dados, porém, são apresentados como se pertencessem a uma grande narrativa: a estrutura dos elementos observados obedece a uma **organização cronológica do tempo**. Ao mesmo tempo que narra, Caminha realiza uma espécie de levantamento daquilo que pertence à nova terra: sua flora exuberante, seus animais estranhos, suas marcas geográficas e sua gente.

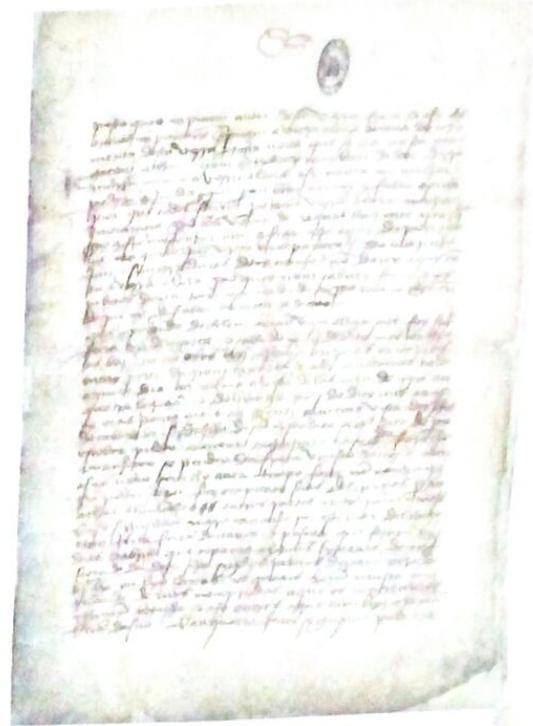
Leia um trecho da *Carta de achamento do Brasil*.

[...]

E estando Afonso Lopes, nosso piloto, em um daqueles navios pequenos, por mandado do Capitão, por ser homem vivo e **destro** para isso, meteu-se logo no **esquife** a sondar o porto dentro; e tomou dois daqueles homens da terra, mancebos e de bons corpos, que estavam numa **almadia**. Um deles trazia um arco e seis ou sete **setas**; mas de nada lhes serviram. Trouxe-os logo, já de noite, ao capitão, em cuja nau foram recebidos com muito prazer e festa.

A **feição** deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas **vergonhas**; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum **fuso** de algodão, agudos na ponta como furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita como **roque** de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os **estorva** no falar, no comer ou no beber.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil*. São Paulo: Martin Claret, 2003. p. 94-95.



■ Página da Carta de Pero Vaz de Caminha



Pero Vaz de Caminha nasceu na cidade de Porto, Portugal, em 1450. Foi escrivão, na vinda para o Brasil, da frota de Pedro Álvares Cabral, em 1500. Morreu em Calicute, Índia, em 1500.

Nesse trecho, Caminha fala da iniciativa de Cabral em solicitar ao navegador de sua expedição, Afonso Lopes, que avançasse em uma pequena embarcação enseada adentro. Afonso Lopes seguiu a instrução de Cabral e retornou com dois nativos ("homens da terra") à caravela em que se encontrava o capitão.

O segundo parágrafo é dedicado à descrição dos indígenas: seu corpo, sua nudez e seus adereços. Ao abordar a nudez dos nativos, o narrador não se limita a descrever de modo objetivo aquilo que vê, mas interpreta a ausência da necessidade de cobrir partes do corpo como um índice de inocência. A ideia de serem os povos indígenas inocentes, puros em suas atitudes e, por conta disso, incapazes e, de certa forma, infantis é uma visão de mundo estereotipada, que os europeus tinham em seus primeiros contatos com esses povos e que, em grande parte, subsiste nos dias de hoje, não só na Europa, mas também entre os próprios brasileiros.

**destro:** habilidoso.

**esquife:** barco.

**almadia:** embarcação feita de troncos de madeira presos no formato de uma plataforma.

**setas:** flechas.

**feição:** aparência.

**vergonhas:** órgãos sexuais.

**fuso:** instrumento para fiar.

**roque:** peça de um jogo de xadrez.

**estorva:** incomoda.